

UFRRJ

INSTITUTO DE AGRONOMIA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

DISSERTAÇÃO

**CONTEXTUALIZANDO O SISTEMA DE CONCESSÃO DE DIÁRIAS E
PASSAGENS NAS ATIVIDADES EXTRACLASSE DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA DO COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS -CODAI –
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

ELIETE MARIA NUNES

2016



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**CONTEXTUALIZANDO O SISTEMA DE CONCESSÃO DE DIÁRIAS E
PASSAGENS NAS ATIVIDADES EXTRACLASSE DO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA DO COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI –
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

ELIETE MARIA NUNES

Sob a Orientação do Professor
Gabriel de Araújo Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
2016**

373.246

N972c

T

Nunes, Eliete Maria, 1956-

Contextualizando o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens nas atividades extraclasse do curso técnico em agropecuária do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI - Universidade Federal Rural de Pernambuco / Eliete Maria Nunes. - 2016.

56 f.: il.

Orientador: Gabriel de Araújo Santos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2016.

Bibliografia: f. 36-38.

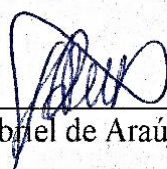
1. Ensino profissional - Teses. 2. Ensino agrícola - Teses. 3. Formação profissional - Teses. 4. Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - Teses. I. Santos, Gabriel de Araújo, 1949- II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

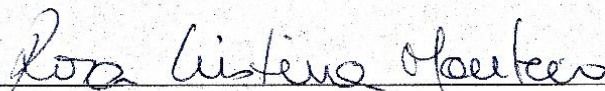
ELIETE MARIA NUNES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

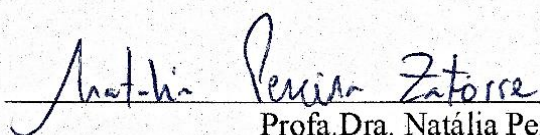
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 22/03/2016.



Prof.Dr. Gabriel de Araújo Santos UFRRJ



Profa. Dra. Rosa Cristina Monteiro UFRRJ



Profa.Dra. Natália Pereira Zatorre IFAP

MENSAGEM

Um dia tivemos a pedra, depois os objetos que trabalhavam com e na pedra; muitos e muitos séculos depois a Revolução Industrial, tivemos a presença da máquina e, posteriormente, pelo caminho da máquina fomos encontrando toda constatação de um novo mundo marcado pela era da tecnologia. Na verdade, a tecnologia assinala a presença de duas categorias percebidas de forma muito ampla e generalizada, que são o tempo e o espaço, e a relação do homem para viver e conviver com essas categorias vai exigir uma nova formação que seja fundamentada no conhecimento, na reflexão e na ação.

Grinspum (1999, p.15)

DEDICATÓRIA

A minha querida e adorável mãe (*in memoriam*), aquela que sempre acreditou e incentivou, fez demonstrações de confiança e apoio em minhas caminhadas rumo a academia.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me proporcionou a capacidade cognitiva, sim eu agradeço, o fascínio pelo conhecimento, que me invade.

A Professora Maria José de Sena, Reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, pela parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola/PPGEA –tornando realidade o sonho de muitos.

Ao Professor Juães José Gomes, Diretor Geral do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – Codai, órgão suplementar da UFRPE, por sua gestão democrática, pela liberação dos mestrandos “Codaianos” da Turma 2013.2 - PPGEA/UFRRJ.

A Professora Suely Alves de Lima Agra, grande incentivadora, sem cessar, nos encorajando a aceitar o desafio proposto. A todos os professores que fazem o Codai que torcem pela vitória de todos.

A meu Orientador Professor Doutor Gabriel de Araújo Santos, que acreditou no meu projeto.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola/PPGEA – por me acolher e repassar tantos conhecimentos.

Aos professores do PPGEA, especialmente, Sandra Sanches (*in memorian*) que deixou sua marca, sua doçura. Aos professores, Gabriel, Sílvia, Rosa, Jorge, Ramofly, Akiko,

A meus pais Daniel Candido Nunes e Estelita de Albuquerque Nunes, por me gerarem e pelo amor e ensinamentos.

A meus irmãos Edna e Danilo (*in memorian*), Djalma, Demócrito, Edjane, Djalmir, Daniel e Diógenes)os Nunes, com os quais aprendi valores essenciais a vida.

À toda minha família, especialmente, todos os meus queridos sobrinhos, que torcem e acreditam em mim, sou grata a todos que fazem parte de minha rotina e a tornam prazerosa.

A Eurídice, João Batista e Antonio Lucas, e Eidy, que possibilitaram essa trajetória.

A meus amigos, por acreditarem que sou capaz.

A Marisete, que desde o primeiro até o último momento, cobrou, acreditou e ajudou.

Obrigada!

RESUMO

NUNES, Eliete Maria. Contextualizando O Sistema De Concessão De Diárias E Passagens Nas Atividades Extraclasse Do Curso Técnico Em Agropecuária Do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI – Universidade Federal Rural De Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2015.

Nesta pesquisa procuramos destacar o uso do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens – SCDP, como um sistema normativo importante para possibilitar a expansão das atividades extraclasse do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI/UFRPE, devido a sua localização na área urbana, e para atender às exigências curricular do Curso Técnico em Agropecuária, na concessão de diárias e passagens para os docentes realizarem suas aulas práticas, aulas de campo e visitas técnicas. Temos como objetivo, analisar a funcionalidade do SCDP, seus entraves e possibilidades no CODAI. Elegemos uma abordagem qualitativa, por estar apropriada ao estudo em questão, utilizamos como técnica de coleta de dados, a aplicação de uma entrevista semiestruturada, com 06 (seis) docentes que utilizam o sistema com regularidade, e em seguida, fizemos a análise de conteúdo. Os resultados comprovaram a necessidade e importância do uso do SCDP que funciona como suporte para melhorias no ambiente da educação profissional técnica e tecnológica do CODAI/UFRPE, atendendo as suas populações.

Palavras Chave: SCDP, Formação Profissional, Avanço Tecnológico

ABSTRACT

NUNES, Eliete Maria. Contextualizando O Sistema De Concessão De Diárias E Passagens Nas Atividades Extraclasse Do Curso Técnico Em Agropecuária Do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2015.

In this research we seek to highlight the use of the Sistema de Concessão de Diárias e Passagens – SCDP as an important regulatory system to enable the expansion of extracurricular activities of Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI/UFRPE, due to its location in the urban area, and in order to meet the curriculum requirements of the technical course in Agriculture, managing the accommodation and travel tickets offered to support the teachers in their practical lessons, field classes and technical visits. We aim to analyze the functionality of SCDP, barriers and potentials in CODAI. We chose a qualitative approach, to be appropriate to the study in question. As a data collection technique, we applied semi-structured interviews with 06 (six) teachers who use the system regularly, and then we did the content analysis. The results confirmed the need and importance of using SCDP, as a support system for the technical and technological professional education environment of CODAI / UFRPE.

Keywords: SCDP, Vocational Training, Technological Advancement

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
CEB	Câmara de Educação Básica
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CGU	Controladoria Geral da União
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
	Cadastro Nacional de Cursos de Educação
CNCT	Profissional de Nível Técnico
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNT	Cadastro Nacional de Cursos de Educação
CODAI	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas
COMPASNET	Portal de Compras do Governo Federal
CONSUN	Conselho Universitário
	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CREA	
CTA	Conselho Técnico Administrativo
EAD	Ensino a Distância
	Estação Experimental de Cana-de-Açúcar do Carpina
EECAC	
	Estação Experimental de Pequenos Animais do Carpina
EEPAC	
GRU	Guia de Recolhimento da União
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICP-Brasil	Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira
IPA	Instituto Agrônomo de Pernambuco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MPOG	
NR	Norma Regulamentadora
PCDP	Pedido de Concessão de Diárias e Passagens
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROAD	Pró Reitoria de Administração
	Programa Nacional de Modernização e Gestão
PNAGE	
	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRONATEC	
SCDP	Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
SERPRO	Serviço Federal de Processamento de Dados
	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SETEC	
	Sistema Integrado de Administração financeira do Governo Federal
SIAFI	
	Sistema Integrado de Administração de Pessoal
SIAPE	

SIASG

Sistema Integrado de Administração de
Serviços Gerais

SIEP

Sistema de Informação da Educação
Profissional

SIORG

Sistema de Informações Organizacionais

SLTI

Secretaria de Logística e Tecnologia da
Informação

UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de Valores de Indenizações	19
Tabela 2: Perfil dos professores entrevistados	30
Tabela 3: Depoimentos dos professores em referência a formação profissional.....	31
Tabela 4: Depoimentos dos professores em referência ao SCDP	32
Tabela 5: Depoimentos dos professores em referência ao avanço tecnológico e o mercado de trabalho	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A imagem da página do SCDP (versão 3.8).	16
Figura 2: A imagem da nova versão do SCDP.	17
Figura 3: Mapa do Município de São Lourenço da Mata – PE.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O Sistema SCDP e seu Funcionamento	16
2.1.1 Apresentação do Sistema SCDP	16
2.1.2 O SCDP e seu funcionamento	18
2.2 Formação Profissional	21
2.2.1 Formação Profissional do Técnico em Agropecuária	21
2.2.2 Formação Profissional: teoria e prática	23
2.3 Educação Técnica em Agropecuária: contexto, importância e currículo	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 A pesquisa Qualitativa	26
3.2 Universo da Pesquisa	26
3.3 Seleção da Amostra	28
3.4 A Entrevista	29
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	30
4.1 Perfil dos Professores:	30
4.2 Análise dos conteúdos	30
4.2.1 Formação Profissional: teoria e prática	31
4.2.2 O SCDP como ferramenta imprescindível para as aulas práticas	32
4.2.3 Avanço tecnológico e o mercado de trabalho	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	39
APÊNDICE.....	42

INTRODUÇÃO

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), teve sua origem em área rural com características de Escola Fazenda, situado no Engenho São Bento, com infraestrutura e condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, conforme portal CODAI:

“O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, tem suas origens no aprendizado agrícola de PACAS, fundado em 1936, localizado em Vitória de Santo Antão - PE, sendo vinculado a Secretaria Estadual de Agricultura, A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958, esse vínculo garante ao CODAI infraestrutura física própria, potencial humano, recursos tecnológicos, provisões orçamentárias e financeiras necessárias ao pleno desenvolvimento de suas atividades...” (www.codai.ufrpe.br)

No ano de 1971, o CODAI passou a funcionar em área urbana, devido a inundação da barragem de Tapacurá, necessitando particularizar sua realidade, principalmente, relativa ao curso Técnico em Agropecuária.

Assim sendo para atender suas deficiências por estar inserida em uma zona urbana, de 01 (um) hectare de terra, e para oferecer um ensino de qualidade necessário a essa formação profissional, condizente com as exigências do mercado de trabalho, e com o que há de mais moderno em sua área do conhecimento em seu desempenho, para atender todos os projetos inerentes a área de Agropecuária, que requer atividades práticas em área rural, como está disposto na Resolução CNE/CEB de nº 4/99 – MEC.

“...atividades de produção animal, vegetal, paisagística e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender as necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social.” (BRASIL, 1999, p.52).

Sendo assim, identificou-se a necessidade de atender as atividades de campo, visitas técnicas, aulas práticas, utilizando a Concessão de Diárias e Passagens – CDP e, posteriormente o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens-SCDP, com essa finalidade.

O SCDP é um processo institucional que tem como meta atingir todas as instituições públicas federais do país, é objeto de interesse de todos os envolvidos no processo, e suas ações deverão ser vistas de forma a interagir com o meio a forma mais abrangente de perceber mudanças e entendê-las.

O sistema viabiliza a administração das solicitações, o pagamentos de diárias e passagens de servidores públicos a serviço. Desta maneira, possibilita que as requisições sejam feitas por meio de terminais eletrônicos, diminuindo o tempo de emissão e melhorando as condições de atendimento e consulta dos usuários.

O sistema de diárias e passagens, realizado através do endereço eletrônico www.scdp.gov.br, viabiliza a junção de um banco de dados único, com a gestão Central do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) e pelos Gestores Setoriais de cada Ministério, que conforme o portal www.governoeletronico.gov.br, tem como objetivo a regularidade fiscal de suas ações no âmbito da Administração Pública Federal.

O sistema foi implantado em 10 de novembro de 2010, na UFRPE, como plano piloto, segundo informação da Gestão do Sistema de Concessão de Diárias da PROAD – Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco, houve um treinamento para todos os envolvidos incluindo o CODAI e a partir 02 janeiro de 2011, em toda a UFRPE.

Conforme o exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a funcionalidade do SCDP, seus entraves e possibilidades, especificamente no CODAI, visando destacar a sua utilização, contextualizando as suas especificidades e peculiaridades no sentido de identificar os fatores determinantes de seu uso e o conhecimento dos professores sobre a importância desse processo para as aulas práticas no Curso Técnico em Agropecuária.

Nessa perspectiva, esse trabalho está caracterizado primeiro na Introdução, em seguida, o referencial teórico, metodologia, resultados, e por último as considerações finais.

O referencial teórico está dividido em duas partes: a primeira que aborda o SCDP e seu funcionamento, discorre sobre o SCDP e sua importância e faz um breve histórico sobre sua implantação no CODAI/UFRPE.

A segunda parte, temos um estudo sobre a “Formação Profissional” que envolve: formação profissional do Técnico em Agropecuária, com base no plano de curso criado pelos professores do CODAI, referente ao eixo de Recursos Naturais e Formação Profissional: Teoria e Prática, que discorre acerca da indissociabilidade da teoria e prática no curso Técnico em Agropecuária; e a importância da Educação Técnica em Agropecuária de Pernambuco, que apresenta questões ligadas a predominância das culturas agrícolas e sua diversificação ao longo do tempo.

A Metodologia foi desenvolvida com base nos estudos de Minayo (2001), desde a escolha do espaço até a análise dos dados; dispõe sobre o Objetivo Geral e os objetivos específicos; Elegemos uma abordagem qualitativa, pois situa os trabalhos aos estudos que envolvem o ambiente escolar; o locus da pesquisa uma escola que oferece o Curso Técnico em Agropecuária (CODAI) evidenciando o uso do SCDP; os sujeitos da pesquisa elencamos seis professores que utilizavam o sistema para viabilizar as aulas de campo, aulas práticas e visitas técnicas; e utilizamos para instrumentos da coleta de dados, a Entrevista.

O resultado deste trabalho exhibe o perfil dos professores, sua formação, idade, tempo de serviço; e em seguida, foi realizada a Análise dos Conteúdos, ordenando os dados em três categorias: Formação Profissional – Teoria e prática; O SCDP como ferramenta imprescindível para as aulas práticas e Avanço Tecnológico e o Mercado de Trabalho, com análise dos conteúdos das entrevistas com base nos estudos de Bardin (2011).

E por último, temos as Considerações Finais que apresentamos os destaques de maior importância da nossa pesquisa com reflexões sobre o uso da tecnologia em benefício da educação com qualidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Sistema SCDP e seu Funcionamento

2.1.1 Apresentação do Sistema SCDP

O Sistema de Concessão de Diárias e Passagens – SCDP é coordenado pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação – SLTI, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Gestor Central do Sistema, em parceria com o Gestor Setorial de cada Ministério, procurando racionalizar física e financeiramente as Diárias e Passagens da Administração Pública Federal. (Portal governo eletrônico – Julho-2014).

O SCDP programa do governo eletrônico, é um sistema informatizado, acessado da internet, exige certificação digital para o acesso, sob a infraestrutura de chaves públicas ICP – Brasil. (SCDP, Julho-2014, FAQ, Perguntas e Respostas Frequentes).

O sistema, surgiu para operação no endereço www.scdp.gov.br, na versão 3.8 conforme Figura 1.



Figura 1: A imagem da página do SCDP (versão 3.8).

Fonte: www.scdp.gov.br

Conforme mensagens publicadas no SCDP, inicia-se uma nova mudança, que foi comunicada a todos os interessados em 08/02/2013, por meio da funcionalidade “Mensagens do Sistema” do SCDP, para que em paralelo, nos eventos da Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas e treinamentos organizados pelo Departamento de Logística e Serviços Gerais, realizados pela Coordenação Geral do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens, os usuários fossem capacitados a utilizarem corretamente a nova versão.

Os ambientes da nova versão do SCDP serão acessados nos seguintes endereços: Produção (www2.scdp.gov.br) e Treinamento ([HTTPS://treina2.scdp.gov.br](https://treina2.scdp.gov.br)). www.agu.gov.br Eles encontram-se disponíveis para realizarem os procedimentos necessários às suas utilizações, versão 2.8.20, conforme Figura 2.

Planejamento

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

AVISO IMPORTANTE

As informações contidas nos sistemas informatizados da Administração Pública são protegidas por sigilo. As seguintes condutas constituem infrações ou ilícitos que sujeitam o usuário deste sistema à responsabilização administrativa, penal e cível: o acesso não autorizado; o acesso não motivado por necessidade de serviço; a disponibilização voluntária ou acidental da senha de acesso; a disponibilização não autorizada de informações contidas no sistema; e a quebra do sigilo relativo a informações contidas no sistema.

Todo e qualquer acesso é monitorado e controlado. Proteja sempre a sua senha. Quando encerrar as operações, tenha o cuidado de clicar a opção "Sair". Ao teclar a opção "Avançar", o usuário declara-se ciente das responsabilidades acima referidas.

* Campos de preenchimento obrigatório.

CPF:*

Senha:*

AVANÇAR

Outras Opções:
[Certificado Digital A3](#)
[Trocar a senha](#)

Agenda Certificados

Documentações de Apoio

Apresentações

Suporte

Figura 2: A imagem da nova versão do SCDP.

Fonte: <https://www2.scdp.gov.br/novoscdp>

Essa versão facilita o compartilhamento de um banco de dados único, administrada pelo Gestor Central do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) e pelos Gestores Setoriais de cada Ministério, o que permite um maior monitoramento físico e financeiro das diárias e passagens enviadas dentro dos limites da Administração Pública Federal.

O SCDP é um sistema totalmente interligado, que impede a redundância e deduz a inconsistência de dados. Os sistemas que se apresentam integrados são: SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal, SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Pessoal - SIORG - Sistema de Informações Organizacionais e SIASG - Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais. (SCDP, Julho-2014, FAQ, Perguntas e Respostas Frequentes).

As solicitações de diárias e passagens são feitas através de Formulário próprio (com normas rígidas, no atendimento de um prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência, devidamente assinado e justificado pelo servidor e chefia imediata (proponente), com indicativo do objeto da viagem, anexando documentos pertinentes: convites, programações, folder, memorando ou ofício, e-mails. Constando também, o horário de início e término do evento, com indicativo do meio de transporte que será utilizado.

Em caso da utilização de veículo próprio seguir as orientações do Decreto nº 3.184, de 27 de setembro de 1999, Art. 1º, § 1º, § 2º, § 3º, Art. 2º e 3º, também anexando um termo de responsabilidade devidamente assinado, e informar a quilometragem do trecho.

Serão pagas as diárias com 05 (cinco) dias de antecedência segundo o Art. 22 do Decreto nº 825/93; Art. 5º do Decreto nº 5.992/2006.

Em seguida, para prestação de contas, o servidor deverá orientar-se pela Portaria MPOG (Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão) nº 505/2009; Artigos. 16 e 17 da

Resolução CONSUP/IFRO nº 020/2010, que trata do formulário do Relatório de Viagem, que deverá ser acompanhado dos canchotos dos cartões de embarque, viagem aérea, ou declaração da empresa de transporte, no prazo de 05 (cinco) dias, contados do retorno da viagem, sob pena de reter as próximas viagens até que se preste contas.

2.1.2 O SCDP e seu funcionamento

O funcionamento do SCDP requer Certificação digital emitida pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), para que o usuário possa acessar o sistema em quaisquer que sejam suas atribuições.

A movimentação do sistema SCDP deverá ser atribuída aos que possuem “Certificado Digital A3” e aos que não possuem a certificação digital, será disponibilizado pelo SERPRO – Serviço Federal de Processamento de Dados, senha pessoal e intransferível, com 08 a 12 dígitos, em ordem alfabética, numérica ou alfanumérico, podendo o *login* do solicitante ser realizado através do seu CPF.

Para acessar o SCDP é necessário, segundo a Secretaria de Logística de Tecnologia da Informação - SLTI, a apresentação dos perfis dos usuários e respectivas atribuições:

- Proponente: autoriza a viagem e aprova a prestação de contas;
- Agencia de Viagem: responsável pela emissão do bilhete de passagem
- Proposto: Pessoa que realiza a viagem a serviço da Administração;
- Solicitante: Responsável pelo cadastramento dos dados do proposto e da viagem;
- Representante administrativo: responsável pela reserva de passagens;
- Ordenador de despesas: autoriza a despesa;

Quando o solicitante lança a viagem, gera a Proposta de Solicitação de Diárias e Passagens – PCDP, todos os outros participantes do sistema, acompanham na íntegra o passo a passo da viagem.

Quando se tratar de viagem de servidor que se afastar da sede para a própria região metropolitana, o proposto (servidor), não terá direito a diárias, esse fato tem amparo legal no Decreto 5.992/2006, art. 1º § 3º.

Sendo a viagem para outro município fora da região metropolitana o prazo de solicitação deverá ser de quinze (15) dias de antecedência, e para outra Unidade da Federação – UF, dos Estados da União, a antecedência e o prazo deverá ser de 20 (vinte) dias contendo:

- Formulário de solicitação de afastamento/Passagens/Diárias que deverá ser preenchido os dados pessoais (nome completo, CPF, RG, número da conta bancária, tipo de vínculo com a UFRPE, matrícula SIAPE), dia, destino e horário da viagem e do início do evento, as atividades do evento/Motivo da viagem;
- Deverão constar, em anexo ao formulário, o Convite para participação do proposto no evento (Congressos, Encontros, Seminários, Cursos, Exposições, Feiras, e outros), e havendo necessidade de outros anexos, no caso de visitas técnicas, aulas práticas, participações em feiras, exposições, acompanha também a relação de alunos identificados.

Após lançadas as viagens, o proposto recebe automaticamente, informações do sistema, dia e horário da viagem, via e-mail. A viagem poderá ser realizada em veículo oficial, conduzida por motorista servidor/contratado, em caso de viagem aérea receberá informações com números dos voos, nome da companhia aérea e valores a receber de diárias; em caso de veículo rodoviário terá direito a restituição do valor mediante apresentação de canchotos da empresa de transportes; em caso de veículo próprio o proposto deverá apresentar justificativa e quilometragem.

Em seguida, os proponente (Diretor Geral, ou o Vice-Diretor, ou o Diretor Administrativo) do CODAI/UFRPE, deverão aprovar ou não a viagem através do *token* (Certificação digital - SERPRO) via sistema.

Através do sistema, segue para a aprovação do Ordenador de Despesas (Reitoria da UFRPE), verifica a disponibilidade financeira da viagem e encaminha a empresa concessionária para emissão de bilhete de viagem, no caso de viagem aérea. A empresa emite bilhete eletrônico e envia para o e-mail do proposto, encerrando o processo de aquisição de passagem.

O SCDP possibilita a administração das solicitações o pagamentos de diárias e passagens de servidores públicos a serviço, desta maneira, torna possível que as requisições sejam feitas por meio de terminais eletrônicos, reduzindo o tempo de emissão e aperfeiçoando as condições de atendimento e consulta dos usuários.

Do SCDP são extraídos os dados sobre diárias para o Portal da Transparência, conforme previsto no art. 15 da Portaria Interministerial nº 140, de 20/03/06, o Ministro de Estado do Controle e da Transparência e do Ministro de Estado do planejamento, Orçamento e Gestão, e para subsidiar o Relatório de Gestão do Processo de Tomada e Prestação de Contas exigidos na Portaria/CGU nº 555, de 28/12/06.

1.3 SCDP: Legislação.

Mediante a Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990, que delibera que o servidor terá direito a uma indenização, ao realizar uma viagem a serviço de sua instituição. Caso receba a indenização e não realize a viagem, deverá restituir os cofres públicos através da GRU – Guia de Recolhimento da União, conforme artigos 58 e 59, respectivamente.

Nessa perspectiva, o SCDP foi elaborado em 2004 pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e pela Secretaria de Logística de Tecnologia da Informação com a finalidade de facilitar o processo e melhorar o controle dos gastos públicos, garantindo assim, o direito de indenização previsto em lei. O Decreto 5.992/2006 institui a obrigatoriedade do Sistema pelos órgãos da Administração direta, Autárquica e Fundacional, e a partir do Decreto 6.258 de 2007, determina o prazo de implantação do Sistema, até 31 de dezembro de 2008.

O Decreto 5.992/2006 apresenta a tabela de valores de indenização prevista de acordo com o cargo do servidor na instituição, assim disposto na Tabela 1.

Tabela 1: Tabela de Valores de Indenizações

Classificação Cargo, Emprego ou Função	Deslocamentos para Brasília, Manaus, Rio de Janeiro	Deslocamentos para Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo	Deslocamentos para outras Capitais	De mais Deslocamentos
A) Ministro de Estado	581,00	551,95	520,00	458,99
B) Cargos de natureza Especial	406,70	386,37	364,00	321,29
C) DAS 6; CD-1; FDS-1; e FDJ-1 do BACEN	321,10	304,20	287,30	253,50
D) DAS-5; DAS-4;	267,90	253,80	239,70	211,50

DAS-3; CD-2; CD-3; CD-4; FDE- 1; FDE-2; FDT-1; FCA-1; FCA-2; FCA-3; FCT1; FCT2; FCT3; GTS1; GTS2; GTS3.				
E) DAS-2; DAS-1; FCT4; FCT5; FCT6; FCT7; Cargos de nível superior; FCINSS.	224,20	212,40	200,60	177,00
F) FG-1; FG-2; FG-3; FST-1; FST-2; FST-3 do BACEN; FDO-1; FCA-4; FCA-5 DO BACEN; FCT8; FCT9; FCT10; FCT11; FCT12; FCT13; FCT14; FCT15;	224,20	212,40	200,60	177,00
Cargos de FDE 1; FDE 2 Nível intermediário e auxiliar	224,20	212,40	200,60	177,00

Os valores das diárias foram ajustados para o evento copa do mundo Fifa 2014, de acordo com o Decreto 8228 de 22 de abril de 2014, ou seja, diárias reajustadas para as localidades e períodos em que aconteceram os jogos. (Fonte: Sítio Comprasnet).

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, o sistema foi implantado inicialmente como “plano piloto” na PROAD–Pro-reitoria de Administração, em 02 de novembro de 2010 e em 02 de janeiro de 2011 em toda a Instituição.

A segunda etapa, nova versão, teve início a partir de 1º de janeiro de 2014, no endereço Eletrônico: www2.scdp.gov.br, e todos os órgãos da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundações, passaram a utilizar a nova versão do SCDP, de acordo com o que determina o artigo 12-A do Decreto nº 5.992, de 16 de dezembro de 2006. A nova versão incorpora inovação tecnológica e ocasiona avanços funcionais.

2.2 Formação Profissional

2.2.1 Formação Profissional do Técnico em Agropecuária

O CODAI/UFRPE, como Escola Agrícola, funcionou no modelo de Escola Fazenda até o ano de 1971, e adotava o modelo das Escolas Agrotécnicas Federais para formação do Técnico em Agropecuária, caracterizado por uma área de terra destinada ao desenvolvimento de projetos agropecuários.

O Decreto 5.154/2004 regulamenta no seu § 2º do art. 36 e nos artigos. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deu ao CODAI amparo legal para instituir a Comissão da Reforma do Ensino Técnico em Agropecuária, através da Portaria 27/2008 de 10/03/2009.

Com o objetivo de elaborar o Plano de Curso, conforme SIEP/CNCT (Sistema de Informação da Educação Profissional/Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico da SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação). E o PARECER CNE/CEB nº 11/2008, que define e descreve os eixos, o CODAI cria seu Plano de curso do eixo Recursos Naturais com as seguintes recomendações:

“Compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção, referente aos recursos naturais, inclui ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção de diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social” (portal.mec.gov.br)

As modificações da área profissional de Agropecuária compreendem atividades humanas do setor primário, propõe novas concepções educacionais, novos sistemas produtivos e novos métodos para atender aos mercados de produtores rurais, agroindústria, distribuidores e consumidores finais, nessa consciência essas atividades são pré-requisitos para conclusão do curso. Em conformidade com o que está disposto em BRASIL, 2000 a, p.112.

A Escola Agrotécnica de nível médio forma o Técnico Agrícola e está estabelecida nos termos da Lei de Diretrizes e Bases, através da Lei nº 2.024, de 20 de dezembro de 1961 e suas alterações conforme as leis 5.692/71 e Lei 9.394/96, ou tenha seu diploma emitido por escola ou instituto agrotécnico de outro país e seu diploma tenha sido reconhecido no Brasil.

São cursos Técnicos Agrícola somente os realizados em escolas agrotécnicas que obedecem as determinações legais do Conselho Nacional de Educação (Lei Federal nº

9.394/1996, Decreto Federal nº 5.154/2004, Parecer CNE/CEB nº 16/1999 e Resolução nº 04/1999 do CNE).

O Decreto Federal 90.922, de 06 de fevereiro de 1985, que trata da regulamentação do exercício da profissão do técnico agrícola de nível médio e também confere outras atribuições, desde que compatíveis com a sua formação curricular. Em seguida com a publicação do Decreto Federal nº 4.560/02, são estipuladas as atribuições dos Técnicos Agrícolas, em suas diversas habilitações.

O Técnico Agrícola tem base legal como profissional liberal nos termos da portaria do Ministério do Trabalho nº 3.156, de 28 de maio de 1987, publicada no Diário oficial da União de 03 de junho de 1987 (seção I, página 806. Pertence ao 35 grupo, no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº 577 da CLT.

Conforme o que preconiza o Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, altera o Art. 1º do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, e sua vigência terá as seguintes alterações em seu artigo 1º:

I - qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores;

§ 1º Os cursos e programas da educação profissional de que tratam os incisos I e II do caput serão organizados por regulamentação do Ministério da Educação em trajetórias de formação que favoreçam a continuidade da formação.

§ 2º Para os fins do disposto neste Decreto, consideram-se itinerários formativos ou trajetórias de formação as unidades curriculares de cursos e programas da educação profissional, em uma determinada área, que possibilitem o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

§ 3º Será permitida a proposição de projetos de cursos experimentais com carga horária diferenciada para os cursos e programas organizados na forma prevista no § 1º, conforme os parâmetros definidos em ato do Ministro de Estado da Educação." (NR)

Quanto ao seu Artigo 2º:

II - articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia;

III - a centralidade do trabalho como princípio educativo; e

IV - a indissociabilidade entre teoria e prática." (NR)

Eno Artigo 3º:

§ 1º Quando organizados na forma prevista no § 1º do art. 1º, os cursos mencionados no caput terão carga horária mínima de cento e sessenta horas para a formação inicial, sem prejuízo de etapas posteriores de formação continuada, inclusive para os fins da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.

Os registros profissionais dos Técnico agrícolas tem seu reconhecimento desde 1966, com suas diversas modalidades, pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA de sua região segundo consta no atabrasil.org.br.

2.2.2 Formação Profissional: teoria e prática

O CODAI, tem sua história no Aprendizado Agrícola de Pacas, localizada em Vitória de Santo Antão-PE. Em 1938 foi transferido para o Engenho São Bento, São Lourenço da Mata-PE, onde funcionava a Escola Superior de Agricultura, sob a denominação de aprendizado Agrícola de São Bento, objetivando preparar os alunos com conhecimentos práticos em Agricultura, em Criação e em pequenas Indústrias Agrícolas, com uso de máquinas e implementos, sob a orientação de professores.

Em 1952, O Aprendizado agrícola deu lugar à Escola de Tratoristas do Nordeste e, posteriormente, à Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata. Em 1957, a Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, juntamente com a Escola de Economia Doméstica Rural, a Escola Superior de Veterinária e a Escola Superior de Agricultura passaram a compor a Universidade Rural de Pernambuco, hoje Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Em 1964, recebeu o nome de Colégio Agrícola de São Lourenço da Mata, e em 14 de setembro de 1968, a denominação atual, Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, que após a inundação das terras do referido engenho pela barragem Tapacurá,. Em 1971, o colégio foi transferido para seu atual endereço no centro de São Lourenço da Mata, ofertando Ensino Profissional, ministrado nas Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, particularmente no que diz respeito ao curso técnico agrícola. (CODAI – janeiro de 2014).

Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantin por doação uma área com 34,7ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando assim, seu planejamento para a expansão das atividades de ensino na nova área.

Após essa inclusão estarão inseridas no” Projeto de Modernização Tecnológica” mantendo o modelo de escola-fazenda, conforme Koller e Sobral (2010 p. 220), “esse modelo caracterizava-se por um currículo que privilegiava a prática, sem se descuidar da teoria, na qual se preconizava uma agropecuária intensiva de capital, insumos, pesquisas e mecanização”.

A educação profissional tem base histórica na transformação das escolas industriais e técnicas, que a partir de 1959, passam a ter autonomia para apresentar uma nova formatação de ensino, das práticas metodológicas e planos de aprendizagens, com o objetivo de converter a teoria em prática.

A LDB 9493/96 na seção IV, Art. 35, dispõe sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Também os PCN de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (2002, p. 55), aborda sobre o desenvolvimento das práticas que envolvam o estudo do meio, motivando e direcionando os estudantes para atividades fora da sala de aula.

Nessa perspectiva, segundo Fernandes (2007), as atividades de campo contribuem significativamente para o aprendizado dos estudantes, quando afirma:

“Atividade de campo é toda aquela que envolve o deslocamento dos alunos para um ambiente alheio aos espaços de estudo contidos na escola”. Os alunos da sala de aula “ativo teórico”, para estimular a capacidade crítica em bases reais, em outros espaços, os leva a atingir um avanço de uma aprendizagem de grande impacto. (Fernandes 2007, p.22)

No âmbito do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UFRPE (2010-2013), quanto as políticas do Ensino Médio, técnico, de graduação, pós-graduação, entre as diversas políticas, destacamos:

I – Aproximação com temáticas, realidades e necessidades, atuais como políticas ecológicas e sócioambientais, de equidade de gênero e etnia, de educação para os direitos humanos;

II – implementar e aperfeiçoar os novos recursos didáticos, pedagógicos, buscando agregar as novas tecnologias à metodologia didática, facilitando assim, o desenvolvimento do ensino;

III – desenvolver estudos interdisciplinares e transdisciplinares que favoreçam a criação e a inovação no ambiente acadêmico;

IV – criar mecanismos de atenção aos estudantes, visando aumentar a sua autoestima e motivá-los nas atividades acadêmicas.

Sendo assim, a proposta de atividades de aula de campo com os alunos do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico encontra-se em consonância com as políticas nacionais para a Educação Básica e com o PDI da UFRPE.

Como a teoria e a prática têm um caráter inseparável, a técnica de aula de campo visa esclarecer ao professor a importância da aula atividade de campo para sua prática didático pedagógica do ensino. E para isso, o CODAI utiliza o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens como suporte para possibilitar as atividades de visitas técnicas, aulas de campo e aulas práticas do Curso Técnico em Agropecuária.

2.3 Educação Técnica em Agropecuária: contexto, importância e currículo

Geograficamente, Pernambuco apresenta uma área de: 98.146,31 km². O relevo é de planície litorânea com várzeas e lagos, planalto no centro e depressões a oeste e leste. O ponto mais elevado: serra da Boa Vista (1.195 m). Seus principais Rios são: São Francisco, Capiberibe, Ipojuca, Una, Pajeú, Jaboatão. Possui uma vegetação de: mangues no litoral, zona da mata de floresta tropical e agreste com caatinga. Seu clima é tropical atlântico no litoral e semiárido no interior. Os Municípios mais populosos são Recife (1.537.704), Jaboatão dos Guararapes (644.620), Olinda (377.779), Caruaru (314.912), Paulista (300.466), Petrolina (293.962), Cabo de Santo Agostinho (185.025), Camaragibe (144.466), Garanhuns (129.408), Vitória de Santo Antão (129.974), São Lourenço da Mata (102.895), Igarassu (102.021), Abreu e Lima (94.429) e Santa Cruz do Capibaribe (87.582) - segundo dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2010).

Em Pernambuco sempre predominou a cultura da cana-de-açúcar e possui a segunda maior produção de cana-de-açúcar do Nordeste. Nos últimos anos o que se observa é a diversificação das culturas, na produção agrícola do estado.

Entre os principais cultivos agrícolas do Estado destacamos: as flores ornamentais, as lavouras de café e as de seringueiras. A fruticultura irrigada, ganha destaque na sua produção, em 1999, 100 mil toneladas de frutas, dentre elas: uva, manga, melancia e banana. O polo principal fica em Petrolina, no vale do rio São Francisco -

Destacamos também, a criação de cavalos e de gado bovino de leite e de corte. É considerado ainda, o quarto maior produtor nacional de ovos e o sexto de frangos de corte. Portal brasil, 1999.

Nessa perspectiva, o curso Técnico em Agropecuária tem sua relevância no Estado pois possibilita através de seu currículo a formação profissional necessária para atender a competitividade do mercado de trabalho e leva em conta a situação econômica do país.

Sendo assim, o CODAI/UFRPE, elaborou seu plano de curso específico para a formação do técnico em agropecuária que foi implantado a partir de 2010, e está estruturado, em 02 (dois) anos (04 períodos), com carga horária total de 1.500 horas, equivalente a 2.000 horas/aula, com hora-aula de 45 minutos, com base na Resolução N° 11/2008 do CNE/CEB, e também o estágio supervisionado que corresponde a 320 horas.

Conforme o Plano de Curso do CODAI/2010, relativo a Organização curricular “a definição do processo de produção do curso foi adaptada às necessidades ideais para o seu desenvolvimento, construída pelos professores e adequado à realidade do CODAI, em termos de pessoal docente, instalações físicas e metodologias didático-pedagógicas”.

Ainda conforme o Plano de Curso, no âmbito da prática profissional, no decorrer dos períodos, segue as orientações dos professores nos componentes curriculares e durante a realização dos estágio supervisionado em instituições parceiras do setor da agropecuária, utilizando o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens para fazer face ao que está disposto na Resolução 11/2008 do CNE/CEB.

A Matriz dos Referenciais Curriculares, anexa nesse estudo, agrupam componentes curriculares que contribuem efetivamente como processo de aprendizagem para a formação desse técnico, necessário a demanda do atual contexto e exigência do mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

Minayo (2001) afirma que metodologia, segue os seguintes passos: “a escolha do espaço de pesquisa, a escolha do grupo de pesquisa, o estabelecimento dos critérios de amostragem, a construção de estratégias para entrada em campo, a definição de instrumentos e procedimentos para a análise dos dados”. p.80

3.1 A pesquisa Qualitativa

Elegemos a abordagem qualitativa, com base no que afirma Oliveira (2007, p. 60):

“a pesquisa qualitativa caracteriza-se como um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas e fenômenos da realidade, visando buscar informações fidedignas para se explicar o significado e as características de cada contexto em que situa o objeto a ser analisado”.

De acordo com o autor, as contribuições da pesquisa qualitativa no ambiente escolar, proporciona a real relação entre a teoria e a prática, quando afirma:

As contribuições desse tipo de investigação estão presentes na sua capacidade de compreensão dos fenômenos relacionados à escola, uma vez que retrata toda a riqueza do dia a dia escolar. Assim, os estudos qualitativos são importantes por proporcionar a real relação entre teoria e prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais.” (Oliveira 2007, p.16).

A escolha da pesquisa qualitativa aparece consolidada nas reflexões de DENZIN e LINCOLN, p.23, “os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação.”

Nessa perspectiva, consideramos a abordagem qualitativa apropriada ao tema em estudo.

3.2 Universo da Pesquisa

A Escolha da Instituição CODAI como locus da pesquisa, se deu, pela sua localização geográfica, situada numa área urbana, ofertante do curso técnico em agropecuária, utilizando o SCDP para realizações de suas aulas práticas, aulas de campo e visitas técnicas.

O CODAI, tem suas origens no aprendizado agrícola de PACAS, fundado em 31 de outubro de 1936, localizado em Vitória de Santo Antão - PE, destinado ao ensino profissional agrícola.

Posteriormente, em 1938, foi transferido para a antiga Escola de Agronomia, localizado no Engenho São Bento em São Lourenço da Mata.

A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958, esse vínculo garante ao CODAI infraestrutura física própria, potencial humano, recursos tecnológicos, provisões orçamentárias e financeiras necessárias ao pleno desenvolvimento de suas atividades. Possui colegiados específicos, funciona nos termos previstos no estatuto e no

presente regimento geral com regulamentação própria, aprovada pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e pelo CONSUN (Conselho Universitário).

O CODAI como Escola Técnica Vinculada (Lei 12.677 de 25 de junho de 2012) as Universidades Federais no Ensino Médio e formação profissional, possui autonomia pedagógica e administrativa (Ministério da Educação). A denominação atual do Colégio foi de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Como professor de Zootecnia, religioso e atento às necessidades sociais do povo do Vale de Tapacurá.

Hoje o CODAI, está voltado para a Educação Profissional e de Ensino Médio, localizado na área urbana do município de São Lourenço da Mata (Figura 3), oferece cursos regulares de Ensino Médio, Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, Curso Técnico em Administração e Marketing, Curso Técnico em Alimentos, Curso Técnico em Agropecuária, curso pós-técnico com especialização em cana-de-açúcar, com estrutura, tanto presenciais, enquanto na modalidade do Técnico em ensino a distância (EAD), oferta os cursos Técnicos em Administração, Técnico em Alimentos e Técnico em Açúcar e Álcool, funciona em 14 (quatorze) polos e possui aproximadamente, 1.000 (mil) alunos, e tem ações no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC (FIC, Mulheres Mil e Jovem aprendiz) conta com 62 (sessenta e dois) polos, aglomerando 5.500 (cinco mil e quinhentos) alunos.

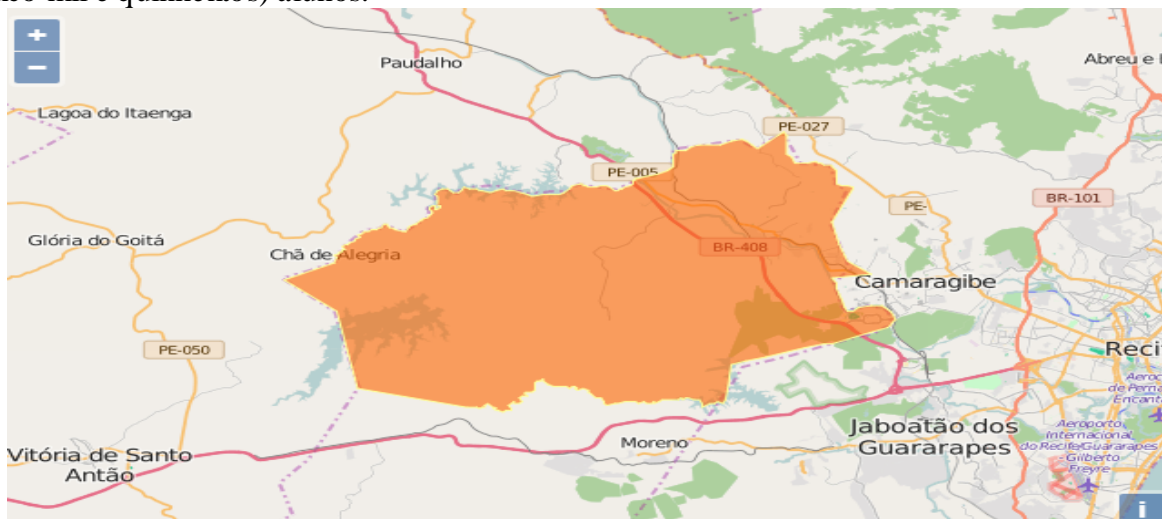


Figura 3: Mapa do Município de São Lourenço da Mata – PE

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

A atual infraestrutura do CODAI, é composta de 14 (quatorze) salas de aulas; 01 (um) Laboratório de Microbiologia; 01 (um) Laboratório de Alimentos; 01 (um) Laboratório de Biologia; 01 (uma) sala de Reuniões; 01 (um) Auditório que comporta 200 (duzentas) pessoas sentadas; 01 (uma) Quadra Poliesportiva; (01) Biblioteca; 09 (nove) salas de professores; 01 (um) Núcleo de Apoio aos Estudantes (NAE); 01 (uma) sala da Direção de Ensino; 01 (uma) sala da Direção Administrativa; 01 (uma) sala da Direção Geral; 01 (uma) Sala da Vice-Direção.

Utiliza as estruturas das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar; de pequenos e grandes animais de Carpina, além do Campus sede em Dois Irmãos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), das Bases Experimentais do IPA (Instituto Agrônomo de Pernambuco) para a realização de visitas técnicas, aulas práticas, aulas de campo, estágios, envolvimento com pesquisas, bem como, o Campus Ermírio de Moraes, em Tiúma, além das viagens realizadas pelos professores do Curso Técnico em Agropecuária às empresas

agrícolas, as Fazendas-Escolas de outras Escolas Agrícolas, Fazendas de proprietários particulares, entre outras.

O CODAI, tem previsão de instalação numa área de 34,7ha, na localidade de Tiúma, mesmo Município, voltando seu planejamento para expansão de suas atividades.

O Campus Tiúma conta com um prédio de 16 (dezesesseis) novas salas; 02(duas) salas utilizadas pela agroindústria; 01(uma) sala para futura Biblioteca; 03 (três) Laboratórios de Agroindústria; 01(um) Alojamento, ocupado pela área administrativa do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD); 01 (um) Aprisco; um plantel de 54 caprinos; 01 (uma) guarita.

Sua estrutura administrativa conta com: 60 (sessenta) docentes; 20 (vinte) técnicos administrativos; e 31 (trinta e um) terceirizados.

3.3 Seleção da Amostra

Utilizamos como técnica a coleta de dados, através da aplicação de Entrevista, fizemos uso da análise de conteúdo que segundo Moraes (1999, p.2):

“A análise de conteúdo, em sua vertente qualitativa, parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Este sentido nem sempre é manifesto e o seu significado não é único”. Poderá ser focado em função de diferentes perspectivas.

Por isso, um texto contém muitos significados para que possamos detectar os entraves e potencialidades do processo, realizando uma interface entre os usuários e o SCDP, numa perspectiva de entendimento da continuidade do sistema e sua sustentabilidade.

As informações técnicas para coleta de dados será a aplicação de Entrevista, a metodologia a ser utilizada incentiva a autonomia pela particularidade da escola, identificando os problemas e necessidades, nas atividades pontuais, com foco na teoria e prática do Curso Técnico em Agropecuária.

Esta pesquisa mostra uma relação mais direta entre o SCDP e o Curso Técnico em Agropecuária do CODAI, por ser este um curso que requer um suporte maior para os docentes usuários do SCDP, continuamente, para atender aos requisitos do Plano de Curso, na realização de suas visitas técnicas, aulas de campo e aulas práticas.

O curso Técnico em Agropecuária, conta com 21 (vinte e um) docentes, 08 (oito) Turmas, e 105 (cento e cinco) estudantes, é composto dos seguintes componentes curriculares: Agricultura geral; Avicultura (corte/postura); Apicultura; Arborização e Jardinagem; bovinocultura (corte/leite); Cana-de-Açúcar; Caprinocultura; Carcinocultura; Conservação Armazenamento da Matéria-Prima e dos Produtos Agroindustriais; Construções e Instalações Rurais; Culturas Regionais I e II; Coturnicultura; Cunicultura; Desenho; Equinocultura; Fruticultura; Higiene e Saúde Pública Animal; Higiene e Saúde Ambiental; Higiene, Limpeza e Sanitização da Produção Agroindustrial; Irrigação e Drenagem; Informática Aplicada; Mecanização Agrícola; Oleaginosas; Olericultura; Planejamento e Gestão I, II e III; Psicultura; Redação Instrumental; Silvicultura ;Suinocultura; Topografia; e Zootecnia Geral.

Para ingressar no Curso Técnico em Agropecuária, do CODAI, o estudante poderá estar cursando o 2º ou 3º ano do ensino médio ou ensino médio completo para se candidatar a vaga, através de processo seletivo, que acontece duas vezes ao ano. E, de acordo com o plano de curso possui 1.500 horas/aula e conta com 350 horas de estágio, com carga horária total de 1820 horas.

Dos 21 (vinte e um) docentes do curso Técnico em Agropecuária da instituição, contemplamos 06(seis) deles para participarem como entrevistados, em suas áreas de

competências, em virtude de utilizarem com mais frequência o SCDP como suporte necessário para garantir suas atividades de aulas práticas, visitas técnicas, aulas de campo, de seus alunos, seguindo um diferente método, utilizando o SCDP para suprir as carências do Colégio quanto a sua localização, fazendo com que todos participem das atividades propostas.

A tabela abaixo, representa o foco da pesquisa no uso do SCDP pelos atores, e consolida a escolha para serem entrevistados os docentes das disciplinas relacionadas, com o propósito de mostrar a contribuição do sistema para a formação profissional dos Técnicos em Agropecuária no CODAI.

As entrevistas semiestruturadas foram feitas com 06 (seis) docentes das disciplinas de: Agricultura, Avicultura, Bovinocultura e Higiene e Saúde Animal, Caprinocultura, Olericultura e Suinocultura, contendo 06 (seis) perguntas, contemplando as diversas áreas de conhecimento do Curso Técnico em Agropecuária, dentro do grupo de estudos escolhidos para se obter um detalhamento maior nas perguntas elencadas.

Os atores da pesquisa que vamos referenciar, são os docentes, que através de uma entrevista semiestruturada procuramos perceber sua relação com o SCDP, as facilidades e dificuldades, e detectar como o SCDP lhes serve de suporte para que exerçam suas atividades de campo, visitas técnicas, aulas práticas, participação em eventos, inerentes ao curso Técnico de Agropecuária, para que executem suas atividades de forma sustentável.

3.4 A Entrevista

Utilizamos a entrevista semiestruturada com os professores do curso Técnico em Agropecuária do CODAI, com base na afirmação de Lakatos e Marconi (2003, p. 197):

“...entrevista semiestruturada, ao contrário do que ocorre com a estruturada, o entrevistador fica à vontade para progredir qualquer situação a variados destinos que julgar necessário, isto consiste em uma maneira de analisar um maior horizonte de uma dada questão.”

Assim, utilizamos perguntas abertas para que os professores pudessem expor sua opinião e expressar, sem fugir da temática seu ponto de vista em relação aos objetivos propostos nesse trabalho de pesquisa, que de acordo com Ludkiewicz (2008) com base nos estudos de Schrader (1978), esse tipo de perguntas deixam o entrevistador livre para inserir perguntas extras, quando afirma:

“Dessa maneira, as questões não abrem opções pré-determinadas de resposta e o entrevistador não fica amarrado a formulações pré-estabelecidas, ficando livre para inserir perguntas extras e/ou perguntas de sondagem, tal como perguntas de opinião” (LUDKIEWICZ, 2008, p 70.)

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste trabalho de pesquisa participaram das entrevistas seis professores de disciplinas técnicas diferentes que utilizavam o SCDP como instrumento facilitador das atividades práticas desenvolvidas fora das aulas.

Foi utilizado nessas entrevistas, um Guião com a finalidade de estabelecer diferenças entre os diálogos, com questões pertinentes ao estudo aqui proposto, relativas a formação profissional; utilização do SCDP como ferramenta imprescindível para as aulas práticas e avanço tecnológico e o mercado de trabalho, exigências de um perfil de profissional condizente com a sociedade contemporânea.

Houve um convite formal aos seis professores que mais utilizavam o sistema do SCDP para suas aulas práticas, do curso Técnico de agropecuária do CODAI, e posteriormente agendado o dia e horário conveniente para realização das entrevistas. Todos participaram com intenção de colaborar com a pesquisa.

Os professores foram identificados como P.1, P.2, P.3,P.4, P.5, P.6, para manter o sigilo dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, conforme termo de consentimento assinado por todos.(Apêndice 1).

4.1 Perfil dos Professores

O perfil dos professores entrevistados pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2: Perfil dos professores entrevistados

Identificação do professor	Gênero	Tempo de serviço	Formação acadêmica
P.1	Feminino	15 anos	Medicina Veterinária
P.2	Masculino	15 anos	Zootecnia
P.3	Feminino	25 anos	Medicina Veterinária
P.4	Masculino	25 anos	Medicina Veterinária
P.5	Masculino	32 anos	Engenheiro Agrônomo
P.6	Masculino	20 anos	Engenheiro Agrônomo

4.2 Análise dos conteúdos

A análise dos conteúdos, segundo Bardin 2011, está dividida em três etapas que se complementam: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que compreendem em inferência e interpretação.

Essa inferência e interpretações podem ser agrupadas em categorias, como afirma Bardin (2011):

“Com os dados transcritos, inicia-se a leitura flutuante. Em seguida, passa-se a escolha de índices ou categorias, que surgirão das questões norteadoras ou das hipóteses, e a organização destes em indicadores ou temas. Os temas que se repetem com muita frequência são recortados “do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de

Codificação para o registro dos dados” (Bardin, 2011, p.100).

Nessa perspectiva foram elencadas três categorias provenientes dos textos dos professores entrevistados: Formação Profissional: teoria e prática; O SCDP como ferramenta imprescindível para as aulas práticas; e avanço tecnológico e o mercado de trabalho.

4.2.1 Formação Profissional: teoria e prática

Para que os professores pudessem se posicionar em relação a questão da formação profissional (teoria e prática) foi realizada a seguinte pergunta: “Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?”.

Nas Diretrizes e Bases da Educação Brasileira encontra-se a finalidade de “compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (LDB, Seção IV, Art. 35).

Finalidade esta, que condiz com as falas dos professores (Tabela 3), quando todos concordam que a prática dos conhecimentos teóricos de sala de aula, contribui significativamente para a formação técnica profissional, tornando assim, a vivência prática como a consolidação da aprendizagem. Como afirma P 6, que sem as aulas práticas o curso fica conhecido como o técnico teórico ou “técnico de asfalto”. A partir das reflexões aqui retratadas, temos que os professores corroboram com as mesmas ideias, em suas vivências cotidianas, participam dos mesmos problemas, na construção dos conhecimentos adquiridos interna e externamente ao ambiente da Escola.

Tabela 3: Depoimentos dos professores em referência a formação profissional

Professores	Depoimentos
P1	... porque é uma possibilidade do aluno praticar os conhecimentos teóricos, obtidos em sala de aula, eles fazerem também críticas, observações e críticas aquela realidade que eles encontram ali, nas viagens que nós fazemos, nos produtores que nós viajamos, que nós visitamos e nas práticas que nós fazemos, então eu acho que contribui bastante para a formação dos alunos praticarem e também fazer uma crítica aí do que eles encontram de real aí nos produtores que são visitados, que a gente faz visita técnica e aula prática também.
P2	Sim, é necessário a realização de práticas, não só teoria mas o aluno tem que ter prática para fixar o conteúdo.
P4	... porque a vivência prática é inigualável, tem uma frase que diz assim: quem ouve esquece, quem vê se lembra, quem faz aprende, então com isso tá mostrando que se consolida a aprendizagem quando você tem condição de praticar.
P5	Considero, principalmente no aspecto do investimento educacional, a gente sabe que educação apesar de ter um acesso muito abrangente, mas é necessário esse investimento mínimo na educação, então o nosso CODAI ele é de fundamental importância porque ele vai fazer a amarra prática e objetiva para aqueles alunos que tem toda uma formação teórica na escola, no campo, em Tiúma que é uma extensão agrícola quer seja na área da zootécnica seja na área de agricultura esse sistema vai dar oportunidade para que os alunos conheçam outras

	realidades, vivenciem essas realidades, que é de fundamental importância na formação profissional deles, apesar de não estarem dentro dos critérios da Escola fazenda, mas, eles fazem a grande diferença nas universidades, quer seja, Agronomia, Medicina Veterinária, e outros cursos da área, graças a Deus são os nossos “Codaianos”, alunos do CODAI.
P6	Eu acho que seria uma “falência” do curso em pouco espaço de tempo quer ver, tire essas aulas práticas, essas ditas aulas práticas, essas visitas as unidades produtivas por um ano para ver dos cursos daqui sai um técnico teórico ou como é conhecido o “técnico de asfalto”.

4.2.2 O SCDP como ferramenta imprescindível para as aulas práticas

A Concessão de Diárias e Passagens estão fundamentadas legalmente No Art. 58 da Lei nº 8.112/90, que preconiza: "o servidor que, a serviço, afastar-se da sede de lotação em caráter eventual ou transitório para outro ponto do território nacional ou para o exterior, fará jus a diárias e passagens destinadas a indenizar as parcelas de despesas extraordinárias com pousada, alimentação e locomoção urbana".

Para que os professores pudessem se posicionar em relação a questão do SCDP foi realizada a seguinte pergunta: “O que você acha do SCDP?”. Os professores entrevistados expressam que o SCDP é imprescindível como instrumento facilitador das aulas práticas no curso Técnico em Agropecuária, os professores associam as possibilidades de aulas práticas do Curso Técnico em Agropecuária do CODAI ao SCDP que facilita o deslocamento dos professores, alunos e técnicos administrativos em Educação, até as bases produtivas para iniciação das aulas práticas que trará ao curso a efetividade necessária. Os depoimentos podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4: Depoimentos dos professores em referência ao SCDP

Professores	De poimentos
P1	Realmente, o SCDP ele ai vai de forma, como a gente, para fazer as nossas visitas técnicas, a gente tem que fazer a solicitação das diárias, do deslocamento, tem que fazer a solicitação das diárias, oficializar o nosso deslocamento com os alunos, então, é claro que ele é imprescindível para que essas visitas técnicas e aulas práticas externas aconteçam, e é muito importante principalmente na nossa Escola que é uma Escola urbana, nós não temos ainda uma Fazenda Escola, então, mesmo que a gente tivesse uma Fazenda Escola seria importante que a gente fizesse algumas visitas, a gente fizesse aulas práticas, mais ainda por não sermos uma Escola Fazenda a gente precisa mais ainda dessa questão ai das viagens com os nossos alunos, das visitas e práticas, porque realmente, nos dá ai suporte para a formação dos nossos alunos, a formação prática, a formação de vivência com o campo de trabalho deles aí.
P2	É principalmente nossa escola que ainda está em construção das unidades educativas, então é muito importante nós realizarmos essas atividades práticas então, esse sistema realmente faz com que a nossa escola possa desenvolver atividades na área agropecuária.
P5	Sim, conheço eu utilizo porque primeiro eu gostaria de informar que esse sistema é muito bom em especial aplicável ao nosso CODAI uma vez que nós vamos buscar lá fora uma ampliação da nossa <i>network</i> , e esses contatos lá fora quaisquer que sejam as áreas trabalhadas vão oferecer as possibilidades de contato de estágio, de contatos pessoais, contatos profissionais, e

	futuramente contatos profissionais e engajamento na área como profissional futuro.
P6	E eu acho o seguinte, o SCDP que são as diárias utilizadas aqui no CODAI para o que o CODAI utiliza como infraestrutura se não houvesse viagens práticas que boa parte dos professores fazem com certeza o curso ficaria inviável só área técnica só a parte teórica então eu acho que sem esse auxílio que as vezes ele é desvirtuado por alguns colegas, infelizmente isso acontece faz disso aí bom mas isso não vem ao caso mas eu acho que o SCDP pra o curso de agropecuária se não tivesse no CODAI não existiria o curso técnico. Já não é essas coisas por falta da atividade prática nos cursos e se não tiver.

4.2.3 Avanço tecnológico e o mercado de trabalho

Para que os professores pudessem se posicionar em relação a questão do avanço tecnológico e o mercado de trabalho foi realizada a seguinte pergunta: “Você considera que a atividades extra classe contribui efetivamente para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?”.

A reflexão dos professores (Tabela 4.4) destaca o mercado de trabalho para os Técnicos em Agropecuária. Como afirma P4: “é necessária a aproximação dos alunos com as empresas, que eles conheçam a visão empresarial”, com isso ficou claro que na visão do P4 “o mercado está aberto a novas tecnologias e empreende na contratação de pessoas seja na área do estágio ou nas contratações efetivas”.

Para P5, é necessário que o curso técnico seja abrangente e eclético, ou seja, deve-se buscar diferentes fontes de aprendizagem, sugerindo que haja revisão na ementa do curso técnico com a finalidade de ajustar-se ao mercado de trabalho. Quando faz as seguintes observações: “, inclusive é interesse ver a nossa ementa enquanto curso para ajustar ao mercado, que coloca ai um leque de opções extraordinário”. Diante do exposto, P4 e P5, concordam que o mercado de trabalho hoje está relacionado a tecnologia, e ratificam a seguinte citação de Duarte (2003):

“o conhecimento nunca esteve tão acessível como hoje, isto é, vivemos numa sociedade na qual o acesso ao conhecimento foi amplamente democratizado pelos meios de comunicação, pela informática, pela internet,” (Duarte, 2003 p.14).

Podemos afirmar que encontram apoio na Lei nº 9394 de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parágrafo 2º no 1º art., que é objeto dessa discussão – “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996).

Para atender ao que foi exposto, a escola precisa oportunizar aos alunos desenvolverem as competências e habilidades necessárias desse novo leque de possibilidades que segundo Jacques Delors (1998), são mudanças pertinentes a educação contemporânea:

“...se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter resultados (saber fazer, aquisição de capacidades diversas, fim de ordem econômicas), e se passe a considerá-la em toda sua plenitude: realização da pessoa, na sua totalidade.(Delors, 1998 apud Kenski, 2014, p.111).”

A característica fundamental da educação tecnológica é registrar, sistematizar, compreender e utilizar o conceito de tecnologia, historicamente e socialmente construído, para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão numa dimensão que ultrapasse concretamente os limites das aplicações técnicas, como instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do cidadão, do trabalhador e do País

Assim, a percepção da educação tecnológica passa pelo entendimento da tecnologia como processo educativo que se situa no interior da inteligência das técnicas para gerá-las de outra forma e adaptá-las às peculiaridades das regiões e às novas condições da sociedade.

Tabela 5: Depoimentos dos professores em referência ao avanço tecnológico e o mercado de trabalho

Professores	Depoimentos
P4	Porque a gente precisa suprir as nossas necessidades, por mais que nós tivéssemos uma Escola fazenda nós precisamos mostrar como funciona uma empresa a ideia do aluno ao sair daqui não é ter aquele paternalismo, aquela granja que você solicita e aquela coisa vai, você tem que mostrar pra ele, que uma empresa cada um é um gestor, um gestor geral às vezes na empresa a visão empresarial é de produção, não é só de ensino, então é essa necessidade, além de que a empresa abre uma oportunidade de ambos estarem então é essa necessidade a empresa abre uma oportunidade de estágios e futuras contratações, as vezes nem nela, ela indica para uma outra, conhecimento dos alunos, nós detemos com ela a tecnologia de ponta e jamais a empresa pública acompanharia esse tipo de tecnificação essa produção tão acelerada que a empresa visa produção, ela visa... às vezes essa ideia não é correta a nós que visamos a pesquisa e a extensão.
P5	Porque qualquer que seja o curso hoje em dia, atualmente, tem que ser eclética com muita amplitude, principalmente, aqui a gente iria fazer parte dessa formação, ou seja, não estaria muito a contento, inclusive é interesse ver a nossa ementa enquanto curso para ajustar ao mercado, que coloca aí um leque de opções extraordinário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra alternativa tecnológica para a consolidação da modernização institucional, a melhoria da gestão dos recursos públicos e atendimento ao Projeto de reforma do Plano do Curso Técnico em Agropecuária, para implantação a partir do ano letivo de 2010 do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, conforme determina o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio CNE/CEB nº 11/2008.

O ensino agrícola no CODAI, necessitou particularizar sua realidade para sustentar às carências imediatas do curso Técnico em Agropecuária, e para prover suas necessidades por estar inserida em uma área urbana, de 01 (um) hectare de terra, desde os anos de 1971, e ao

que está estabelecido no Plano de Curso, que tem como objetivo preparar o educando para o mercado de trabalho, com adequação das exigências, com o que há de mais moderno em sua área do conhecimento em seu desempenho.

Analisando a funcionalidade e possibilidades do SCDP no CODAI, como objetivo geral do estudo, consideramos que a partir da análise dos dados aqui levantadas, foram confirmados que o mesmo necessita para atender as peculiaridades do plano de curso exigido na formação do Técnico Agrícola, do SCDP como suporte na realização de suas aulas práticas, aulas de campo e visitas técnicas.

Quanto aos entraves não são considerados relevantes, pois os atores envolvidos concordaram que o sistema atende as expectativas para o desenvolvimento de suas atividades diárias. Tendo em vista, essas análises em que todos os atores envolvidos reconhecem o SCDP como suporte para a manutenção do curso de forma significativa.

Consideramos assim, que o SCDP é uma ferramenta que viabiliza as concessões de diárias e passagens, tão importantes para as aulas práticas dos professores do curso em questão, por isso, julgamos necessário novas pesquisas para que os envolvidos compreendam todo o processo da utilização do sistema e sua importância para o desenvolvimento de seus trabalhos.

A pesquisa não apresentou entraves quanto ao uso do SCDP. Diante do exposto, o SCDP é um suporte que traz melhorias no ambiente da educação profissional técnica e tecnológica do CODAI/UFRPE, atendendo as suas populações.

REFERÊNCIAS

ATABRASIL. **Site oficial da Associação de Técnicos Agrícolas do Brasil**. Disponível em: <http://www.atabrasil.org.br/profissioan.html>>, Acessado em: 13 de outubro de 2015.

Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Profissional: Referências Curriculares Nacionais da educação Profissional de Nível Técnico. Área Profissional: Agropecuária.** Brasília. MEC, 2000b.

BRASIL. . **Decreto Lei** n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 26 julho 2004.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4; de 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Brasília. Publicado no DOU de 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Orientações par a formulação e apresentação dos planos de cursos técnicos.** Brasília: CGEP, 2001. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/semtec>>.

BRASIL.MEC.SEMTEC. **Programa de Expansão da Educação Profissional.** Brasília: PROEP, 1999. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/proep.html>>. Acessado em 13 de novembro de 2015.

Carvalho, Maria Lucia Mendes de (org.) 1952 –

Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011. 336 p.

CNE/CBE nº 4/99 – MEC. Brasil, 1999, anexo, p.52).

_____ - **Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. Parecer n. 11/2008. Brasília: MEC, 2008.

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. Home Disponível em www.codai.ufrpe.br Acessado em janeiro 2014.

DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. e cols. O planejamento da pesquisa qualitativa, teorias e abordagens. 2ª edição, Porto Alegre: ArtMed, 2006.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisa qualitativas.** Curitiba, Educar, n. 24, p 213-225, 2004

Fernandes, J.A.B. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico.** São Paulo, 2007. 326 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade d São Paulo, São Paulo, 2007.

GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** São Paulo: 1999. FREITAS JUNIOR, Vanderlei. Contribuição interdisciplinar na Informática para a formação do Técnico em Agropecuária frente aos arranjos produtivos locais. 2010. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2010.

IBGE. **Banco de dados agregados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acessado em, 11 de outubro de 2015.

IBGE. **Municípios Brasileiros.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadessat/top.window.htm?> Acessado em 11 de outubro de 2015.

Interoperabilidade – **Programa do Governo Eletrônico Brasileiro.** Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/interoperabilidade> Acessado dia 06 de setembro de 2014.

Koller, C; Sobral, F. **A Construção das Escolas Agrotécnicas Federais; A trajetória da COAGRI ao CONEAFI.** In. Moll. J. et. Al. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades, Porto Alegre: ARTMED. 2010.

Kenski (2014, p.44 e 111)

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKIEWICZ, H. F. F. **Processo para a tomada de decisão estratégica: um estudo de caso na parceria banco e varejista.** 2008. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/ingtec/uploads/8f6c036-a96-cb9c.pdf>. Acessado em janeiro de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acessado em 13 de outubro de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acessado em 13 de outubro de 2015.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

_____ - Pesquisa Anual de Serviços – 2004. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comrcio_e_servico/pas_2004.pdf Acessado em 11 de outubro de 2015.

Portal governo eletrônico do brasil. www.governoeletronico.gov.br Acessado em 06 de setembro de 2015.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Portaria Ministerial** nº 870, de 16 de julho de 2008 – aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Revista de Administração Pública, governo vol.43 no.1 Rio de Janeiro. Jan.Feb.2009. Disponível em: www.governoeletronico.gov.br Acessado em 06 de setembro de 2014.

SERPRO, 2007; **Sistema de Concessão de Diárias e Passagens** – SCDP. Perguntas e respostas frequentes. Disponível em:

<http://www.cfetrj.br/instituicao/rh/scdp/scdp_faq_acesso.pdf> Acessado em: 06 de setembro de 2014.

ANEXOS

Componentes Curriculares em cada período, com as respectivas cargas horárias.

Primeiro Período	Carga Horária
Zootecnia Geral	80
Agricultura Geral	80
Higiene e Saúde Pública Animal	40
Higiene e Saúde Ambiental	40
Desenho	80
Mecanização Agrícola	80
Redação Instrumental	60
Planejamento e Gestão I	40
TOTAL	500

Segundo Período	Carga Horária
Avicultura Corte/Postura	80
Suinocultura	80
Cunicultura	40
Olericultura	80
Culturas Regionais I	80
Culturas Regionais II	40
Topografia	60
Planejamento e Gestão II	40
Total	500

3º Período	Carga Horária
Bovinocultura Corte/Leite	80
Caprinocultura/Ovinocult ura	80
Apicultura	40
Fruticultura	80
Cana-de-Açúcar	80
Irrigação e Drenagem I	40
Construções e Instalações Rurais	60
Planejamento e Gestão III	40
TOTAL	500

4º Período	Carga Horária
Equinocultura	60
Coturnicultura	40
Piscicultura	40
Carcinocultura	40
Oleaginosas	60
Silvicultura	40
Irrigação e Drenagem I	40
Arborização e Jardinagem	40
Higiene, Limpeza e Sanitização da produção	40

Agroindustrial	
Conservação e Armazenamento da Matéria-Prima e dos Produtos Agroindustriais	40
Informática Aplicada	60
TOTAL	500

Disciplinas	Carga Horária
Estágio Supervisionado	320
Total Geral Carga Horária	2000
Total Hora Relógio Sem Estágio	1500
Total hora Relógio Com Estágio	1820

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) participante:

Sou, **ELIETE MARIA NUNES**, estudante do curso de Mestrado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia – Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola PPGA. Estou realizando uma pesquisa sob a orientação do professor, **Dr. Gabriel de Araújo Santos**, cujo objetivo é analisar a funcionalidade do SCDP, seus entraves e possibilidades no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI.

Sua participação envolve a resposta a uma Entrevista semiestruturada, que será aplicada aos professores. A participação nessa pesquisa é voluntária. Se você decidir não participar tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta coleta de dados, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do telefone (81) 992460816.

Atenciosamente,

Nome e assinatura do Mestrando

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do Professor

Local e data



Mestrando(a) Eliete Maria Nunes
e-mail: namilen@bol.com.br

Guião

Prezados professores,

Esta entrevista tem por objetivo, verificar o conhecimento dos professores sobre a funcionalidade do SCDP e sua importância para realização das atividades extraclasse do curso técnico em Agropecuária – CODAI/UFRPE, implantado desde os anos de 2011 até o presente momento, sofrendo diversas alterações em seu processamento, ao longo do tempo, para facilitar o entendimento de suas funcionalidades e possibilidades no CODAI, de forma sustentável.

Agradeço sua participação.

- 1- Perfil do entrevistado
 - Sexo
 - Idade
 - Tempo de serviço
 - Formação acadêmica
 - Disciplina que leciona
- 2 Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?
- 3 Você considera que as atividades extra classe contribui efetivamente para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?
- 4 Você conhece o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP? Por que você utiliza?
- 5 O que você acha do SCDP?
- 6 Como seria o Curso Técnico em Agropecuária do CODAI/UFRPE, se não existissem as visitas técnicas, aulas práticas e as aulas de campo, durante o período do curso?



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUIS E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Entrevista

P 1

Guião

Esta entrevista tem por objetivo, verificar o conhecimento dos professores sobre a funcionalidade do SCDP e sua importância para realização das atividades extracurriculares do curso técnico em Agropecuária – CODAI/UFRPE, implantado desde os anos de 2011 até o presente momento, sofrendo diversas alterações em seu processamento, ao longo do tempo, para facilitar o entendimento de suas funcionalidades e possibilidades no CODAI, de forma sustentável.

Agradeço sua participação.
Perfil do Entrevistado

Sexo: Feminino

Idade: 51 anos.

Tempo de serviço na Instituição: 15 anos

Formação Acadêmica: Medicina Veterinária – Licenciatura em Ciências Agrárias.
Doutorada.

Disciplina que leciona:- Bovinocultura e Higiene e Saúde Animal.

Eliete -Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?

P 1 – Sim, faço todo semestre, eu faço atividades extra-classe, porque acho importante que os alunos conheçam outros sistemas produtivos, os mais simples, os mais complexos, para que eles tenham realmente essa vivência da vida profissional, possam, para quando eles forem profissionais fazendo aí suas intervenções, conhecendo já esse universo aí dos produtores da área da disciplina que eu dou aula.

Eliete - Você considera que as atividades extra classe contribui efetivamente para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?

P 1 - Sim, contribui efetivamente porque é uma possibilidade do aluno praticar os conhecimentos teóricos, obtidos em sala de aula, eles fazerem também críticas, observações e críticas aquela realidade que eles encontram ali, nas viagens que nós fazemos, nos produtores que nós viajamos, que nós visitamos e nas práticas que nós fazemos, então eu acho que contribui bastante para a formação dos alunos praticar e também fazer uma crítica aí do que ele encontra de real aí nos produtores que são visitados, que a gente faz visita técnica e aula prática também.

Eliete - Você conhece o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP? Por que você utiliza?

P 1. Porque é o sistema vigente para a gente solicitar as diárias e passagens pra a gente se deslocar com os nossos alunos ou também para outras atividades, inerentes a nossa profissão de professor, apresentação de trabalhos, participação em encontros, reuniões,

Eliete - O que você acha do SCDP?

P 1. Por enquanto tem sido eficiente, desde que a gente cumpra os prazos, os prazos de solicitação, tá certo, então realmente, eu não tenho tido problema não com o SCDP

Eliete - Você Considera que o SCDP é utilizado como suporte na formação profissional do Curso Técnico em Agropecuária no CODAI/UFRPE? Em que aspectos?

P 1. Realmente, o SCDP ele ai vai de forma, como a gente, para fazer as nossas visitas técnicas, a gente tem que fazer a solicitação das diárias, do deslocamento, tem que fazer a solicitação das diárias, oficializar o nosso deslocamento com os alunos, então, é claro que ele é imprescindível para que essas visitas técnicas e aulas práticas externas aconteçam, e é muito importante principalmente na nossa Escola que é uma Escola urbana, nós não temos ainda uma Fazenda Escola, então, mesmo que a gente tivesse uma Fazenda Escola seria importante que a gente fizesse algumas visitas, a gente fizesse aulas práticas, diferente da nossa realidade de Escola Fazenda, mais ainda por não sermos uma Escola Fazenda

a gente precisa mais ainda dessa questão aí das viagens com os nossos alunos, das visitas e práticas, porque realmente, nos dá aí suporte para a formação dos nossos alunos, a formação prática, a formação de vivência com o campo de trabalho deles aí.

Eliete - Como seria o Curso Técnico em Agropecuária se não existissem as viagens técnicas, aulas práticas e as aulas de campo, durante um semestre?

P 1. Os alunos teriam uma visão superficial de sua área de trabalho, perderiam a vivência da realidade do dia a dia de sua profissão e o professor com os alunos perderiam oportunidade de discutirem problemas e soluções para as situações encontradas nas aulas práticas e visitas técnicas.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUIS E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Entrevista

P. 2

Guião

Esta entrevista tem por objetivo, verificar o conhecimento dos professores sobre a funcionalidade do SCDP e sua importância para realização das atividades extraclasse do curso técnico em Agropecuária – CODAI/UFRPE, implantado desde os anos de 2011 até o presente momento, sofrendo diversas alterações em seu processamento, ao longo do tempo, para facilitar o entendimento de suas funcionalidades e possibilidades no CODAI, de forma sustentável.

Agradeço sua participação.

Perfil do Entrevistado

Sexo: Masculino
Faixa Etária: 56 anos
Formação Profissional:
Tempo de serviço na Instituição: 15 anos
Disciplina que leciona: Suinocultura

1-Eliete - Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?

P 2. Eu faço atividades porque nossa Escola não tem Unidade Educativa de Produção de suínos.

2-Eliete - Você considera que as atividades extra classe contribuem efetivamente para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?

P 2. Sim. é necessário a realização de práticas, não só teoria mas o aluno tem que ter prática para fixar o conteúdo.

Eliete - Você conhece o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP? Por que você utiliza?

P 2. Utilizo porque é o modo que a escola trabalha, a maneira de custear essa viagem, o deslocamento de alunos para as fazendas, para as suinoculturas.

Eliete - O que você acha do SCDP?

P 2. Devemos solicitar a viagem com antecedência, o dinheiro, o recurso é pago com facilidade, eu acho bom não tenho dificuldade de trabalho não.

Eliete - Você Considera que o SCDP é utilizado como suporte na formação profissional do Curso Técnico em Agropecuária no CODAI/UFRPE? Em que aspectos?

P 2. É principalmente nossa escola que ainda está em construção das unidades educativas, então é muito importante nós realizarmos essas atividades práticas então, esse sistema realmente faz com que a nossa escola possa desenvolver atividades na área agropecuária.

Eliete - Como seria o Curso Técnico em Agropecuária se não existissem as viagens técnicas, aulas práticas e as aulas de campo, durante um semestre?

P 2. Ficaria medíocre, o que viabiliza o Curso Técnico em Agropecuária são as visitas, sem as visitas nosso curso ficaria muito fraco.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUIS E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Entrevista

P 3

Guião

Esta entrevista tem por objetivo, verificar o conhecimento dos professores sobre a funcionalidade do SCDP e sua importância para realização das atividades extraclasse do curso técnico em Agropecuária – CODAI/UFRPE, implantado desde os anos de 2011 até o presente momento, sofrendo diversas alterações em seu processamento, ao longo do tempo, para facilitar o entendimento de suas funcionalidades e possibilidades no CODAI, de forma sustentável.

Agradeço sua participação.

Perfil do Entrevistado

Marcelo Apolinário – janeiro 1990 – Criação I – pequenos animais – galinha, coelho, codorna. Criação II - médio e grandes animais – caprino, ovino, bovino, e bubalinho. e equino. Zootecnia Geral – avicultura, coturnicultura, cunicultura, apicultura, piscicultura, cacinocultura, Médio e Grandes caprinocultura, bovinocultura européia, indiana, suinocultura.

Sexo: Masculino

Idade:

Tempo de serviço na Instituição: 25 anos

Disciplina que leciona: Criação I e Criação II

1 Eliete - Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?

P 3 Sim, porque tem muitas coisas que são importantes e que a gente não tem condições na carga horária abranger tudo, e como tem alunos que são mais interessados esses, eles próprios pedem pra gente revisar, praticar, fazer determinadas atividades que a gente não vê em sala de aula.

2 Eliete - Você considera que as atividades extra classe contribuem efetivamente para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?

P 3. Com certeza. Porque é a vivência prática daquilo que a gente só teria vivência teórica em aula expositiva e exposição de filmes, DVD.

Eliete - Você conhece o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP? Por que você utiliza?

P 3. A gente utiliza porque a gente não tem ainda condições de mostrar aos alunos porque a gente não tem uma fazenda eu como ex-aluno, a Escola na minha época era uma fazenda de criação e produção agrícola, hoje a gente pode mostrar animais diferentes, coisas diferentes eu a gente não pode mostrar em sala de aula, que a gente só pode mostrar em

fazendas, se for em propriedades que são criadores que abrem as portas de sua propriedade pra gente ter com seus animais porque a gente não tem essa disponibilidade na escola.

Eliete - O que você acha do SCDP?

P 3. Eu acho que é necessário porque a partir do momento que a gente e desloca tem uma ajuda financeira a gente pode passar dois turnos numa propriedade e tem aluno que não leva nem lanche quanto mais refeição, e a gente, muitas vezes paga pra gente e pra os alunos refeições ou compra material pra levar, eu nunca tive limitação pra fazer atendimento pra os alunos principalmente aqueles interessados e carentes.

Eliete - Você Considera que o SCDP é utilizado como suporte na formação profissional do Curso Técnico em Agropecuária no CODAI/UFRPE? Em que aspectos?

P 4. Olhe, acredito que não, não é diretamente, e poderia até ser a partir do momento que a gente não tem uma fazenda e precisa visitar fazendas que são relativamente distantes sessenta, setenta, oitenta quilômetros, pra você sair de manhã e voltar a tarde então, é uma necessidade.

Eliete - Como seria o Curso Técnico em Agropecuária se não existissem as viagens técnicas, aulas práticas e as aulas de campo, durante um semestre?

P 4. O curso seria mais deficiente porque não tendo essas viagens a gente tem que se limitar a filmes, gravações, a filmes no youtube, mais ai seria necessário também que a gente tivesse em cada sala de aula, uma infraestrutura própria para acessar diretamente do youtube, do notebook para projetar da televisão, mas é sempre alguma coisa porque a vivência prática é inigualável, tem uma frase que diz assim: quem ouve esquece, quem vê se lembra, quem faz aprende, então com isso tá mostrando que se consolida a aprendizagem quando você tem condição de praticar.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUIS E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Entrevista

P. 4

Guião

Esta entrevista tem por objetivo, verificar o conhecimento dos professores sobre a funcionalidade do SCDP e sua importância para realização das atividades extraclasse do curso técnico em Agropecuária – CODAI/UFRPE, implantado desde os anos de 2011 até o presente momento, sofrendo diversas alterações em seu processamento, ao longo do tempo, para facilitar o entendimento de suas funcionalidades e possibilidades no CODAI, de forma sustentável.

Agradeço sua participação.

Perfil do Entrevistado

Sexo: Feminino

Idade: 56 anos

Tempo de serviço na Instituição: X

Formação Acadêmica: Medicina Veterinária – Zootecnia (Doutora)

Disciplina que leciona: Avicultura

1. Eliete - Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?

P 4. Porque a gente precisa suprir as nossas necessidades, por mais que nós tivéssemos uma Escola fazenda nós precisamos mostrar como funciona uma empresa a ideia do aluno ao sair daqui não é ter aquele paternalismo, aquela granja que você solicita e aquela coisa vai, você tem que mostrar pra ele, que uma empresa cada um é um gestor, um gestor geral às vezes na empresa a visão empresarial é de produção, não é só de ensino, então é essa necessidade, além de que a empresa abre uma oportunidade de ambos estarem então é essa necessidade a empresa abre uma oportunidade de estágios e futuras contratações, as vezes nem nela, ela indica para uma outra, conhecimento dos alunos, nós detemos com ela a tecnologia de ponta e jamais a empresa pública acompanharia esse tipo de tecnificação essa produção tão acelerada que a empresa visa produção, ela visa... as vezes essa ideia não é correta a nós visamos a pesquisa e a extensão.

2. Eliete - Você considera que as atividades extra classe contribui efetivamente para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?

P 4. Sim. Aprendizagem geral, ele quando chega na empresa ele aprende logo como se comportar, vê que não pode entrar de bermuda, que não pode entrar de sandália, vê que alguns adornos a empresa repudia, não essas que a gente visita mas as empresas em geral, nós podemos dizer que é um padrão internacional, calça comprida,

mangas compridas e ai ele vê desde esse padrão até a tecnologia, é imprescindível conhecer o trabalho das empresas.

3. Eliete - Você conhece o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP? Por que você utiliza?

P 4. Porque é um incentivo nosso pra gente parar pra almoçar, não é justo que a gente pague do nosso bolso já que existe essa alíquota pode utilizar.

4. Eliete - O que você acha do SCDP?

P 4. Até agora tem funcionado, tá direitinho, as vezes lento, alguns setores, mas tem funcionado.

5. Eliete - Você Considera que o SCDP é utilizado como suporte na formação profissional do Curso Técnico em Agropecuária no CODAI/UFRPE? Em que aspectos?

P 4. Com certeza. Sem a diária o motorista não Professor também não porque não é justo, se é que ele existe, então ele se torna imprescindível, algum momento que ele não existiu no ano passado, ele é um incentivo, algumas vezes no ano passado ele é um incentivo algumas vezes.

6. Eliete - Como seria o Curso Técnico em Agropecuária se não existissem as viagens técnicas, aulas práticas e as aulas de campo, durante um semestre?

P 4 -Seria o curso mais teórico do que prático onde a gente procuraria tirar imagens da internet mostrando aquilo que eles podem fazer sozinhos ou então desenharia no quadro onde eles podem imaginar o que aconteceria na prática.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUIS E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Entrevista

P 5

Guião

Esta entrevista tem por objetivo, verificar o conhecimento dos professores sobre a funcionalidade do SCDP e sua importância para realização das atividades extraclasse do curso técnico em Agropecuária – CODAI/UFRPE, implantado desde os anos de 2011 até o presente momento, sofrendo diversas alterações em seu processamento, ao longo do tempo, para facilitar o entendimento de suas funcionalidades e possibilidades no CODAI, de forma sustentável.

Agradeço sua participação.

Perfil do Entrevistado

Sexo: Masculino

Idade:

Tempo de serviço na Instituição: 26/07/1983

Disciplina que leciona: Agricultura Geral e Oleaginosas

1 Eliete - Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?

P 5. Eu faço essas atividades em função de entender que elas são complementares e essenciais a formação de nossos alunos visando o seu profissionalismo na área de técnico em agropecuária.

2 Eliete - Você considera que as atividades extra classe contribuem, efetivamente, para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?

P 5. Essencialmente elas dão a oportunidade ao aluno de primeiro aplicar os conhecimentos técnicos, científicos e as vezes resultados de pesquisas e a parte mais importante a sua formação profissional, e a sua essência de ser um profissional ético e cidadão no futuro.

3 Eliete - Você conhece o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP? Por que você utiliza?

P 5. Sim, conheço eu utilizo porque primeiro eu gostaria de informar que esse sistema é muito bom em especial aplicável ao nosso CODAI uma vez que nós vamos buscar lá fora uma ampliação da nossa *network*, e esses contatos lá fora quaisquer que sejam as áreas trabalhadas vão oferecer as possibilidades de contato de estágio, de

contatos pessoais, contatos profissionais, e futuramente contatos profissionais e engajamento na área como profissional futuro.

4 Eliete - O que você acha do SCDP?

P 5. O Sistema ele é bem interessante e importante, claro que poderia se ajustar um pouco mais, porque eu digo isso? porque o sistema as vezes a gente tem de imediato uma aula a programar, e o sistema vai atrasar um pouco essa programação, não é que a gente não faça, a gente faz, mas vai ser somente aplicado após um certo período, então precisa esse ajuste, do imediato mas para todo efeito ele é aplicável plenamente.

5 Eliete - Você Considera que o SCDP é utilizado como suporte na formação profissional do Curso Técnico em Agropecuária no CODAI/UFRPE? Em que aspectos?

P 5. Considero, principalmente no aspecto do investimento educacional, a gente sabe que educação apesar de ter um acesso muito abrangente, mas é necessário esse investimento mínimo na educação, então o nosso CODAI ele é de fundamental importância porque ele vai fazer a amarra prática e objetiva para aqueles alunos que tem toda uma formação teórica na escola, no campo em Tiúma que é uma extensão agrícola quer seja na área da zootécnica seja na área de agricultura esse sistema vai dar oportunidade para que os alunos conheçam outras realidades, vivenciem essas realidades, que é de fundamental importância na formação profissional deles, apesar de não estar dentro dos critérios da Escola fazenda, mas, ele faz a grande diferença, e a grande diferença, segundo a Professora Elisa é o aluno ter contato com o que há de mais atual, da tecnologia de ponta da região, a exemplo da Mauricéa, da Usina, das instituições de pesquisa como Embrapa, IPA, nesse aspecto os Codaianos eles fazem essa diferença, haja vista que um dos melhores alunos das universidades, quer seja, Agronomia, Medicina Veterinária, e outros cursos da área, graças a Deus são os nossos Codaianos, alunos do Codai.

6 Eliete - Como seria o Curso Técnico em Agropecuária se não existissem as viagens técnicas, aulas práticas e as aulas de campo, durante um semestre?

P 5. Seriam extremamente limitadas, uma vez que eu não ia conseguir fazer essa ponte com os produtores, com os donos de sítios, com os donos de granjas, pequenos, médios e os grandes produtores, haja vista que, de proporcionar ao alunado uma viagem técnica de uma semana com os grandes produtores da cadeia do setor vinícola, do setor produtivo, tanto o pessoal da Embrapa em Petrolina, tanto o pessoal produtor particular em Petrolina, e no meio do caminho porque nos estabelecíamos um eixo direto, no mesmo caminho tinha a parte da Veterinária, da Zootécnica, do beneficiamento do material, do matéria-prima agrícola, isso é importante e fundamental, se não tivesse isso nossas aulas, nosso curso Técnico seria extremamente limitado. O nosso trabalho lá seria bem limitado, uma coisa é você abrir mais esse espaço para o aluno,

Por que se ele saísse daqui só com essa parte do nosso quintal, seria suficiente para a formação dele o aluno?

R. Não porque qualquer que seja o curso hoje em dia, atualmente, tem que ser eclética com muita amplitude, principalmente, aqui a gente iria fazer parte dessa formação, ou seja, não estaria muito a contento, inclusive é interesse ver a nossa ementa enquanto curso para ajustar ao mercado, que coloca ai um leque de opções extraordinário.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Entrevista

P.6

Guião

Esta entrevista tem por objetivo, verificar o conhecimento dos professores sobre a funcionalidade do SCDP e sua importância para realização das atividades extraclasse do curso técnico em Agropecuária – Codai/UFRPE, implantado desde os anos de 2011 até o presente momento, sofrendo diversas alterações em seu processamento, ao longo do tempo, para facilitar o entendimento de suas funcionalidades e possibilidades no CODAI, de forma sustentável.

Agradeço sua participação.

Perfil do Entrevistado

Sexo: Masculino

Faixa Etária: 50 anos

Tempo de serviço na Instituição: 20 ANOS

Formação acadêmica: (Doutorado)

Disciplina que leciona: Olericultura

- 1 Eliete** - Você faz atividades extra classe com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária? Por quê?

P 6. É faço Sim. Todas as minhas atividades com a disciplina de olericultura, a gente desempenha um pouco mais da metade do tempo, com a montagem da horta porque isso eu acho importante para os alunos fazer isso aqui.

- 2 Eliete** - Você considera que as atividades extra classe contribuem efetivamente para a aprendizagem dos estudantes? Por quê?

P 6. Com certeza, haja vista que é um curso Técnico, ele precisa que os alunos juntem a teoria à prática. A prática é importante no curso técnico sim, não só nos cursos técnicos, mas como cursos que demandem atividade prática, principalmente no nosso curso que eu trabalho que é o agropecuária.

- 3 Eliete** - Você conhece o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP? Por que você utiliza?

P 6. Conheço sim. Raramente eu utilizo, eu utilizo uma vez, às vezes por semestre, no final do semestre para levar os alunos na unidade produtiva, mas geralmente eu utilizo o Campus aqui de Tiúma para montar a nossa horta e quando se faz necessário no final faz uma viagem com eles para ver uma unidade produtiva de grande produção.

4 Eliete - O que você acha do SCDP?

P 6. Eu acho viável porque algumas atividades depende não só onde você trabalha, desenvolver alguma atividade fora do seu ambiente de trabalho e ai se está ligado a sua parte pedagógica. Nós como professores, eu acho que é interessante você ter uma remuneração extra quando você faz uma viagem longa.

5 Eliete - Você Considera que o SCDP é utilizado como suporte na formação profissional do Curso Técnico em Agropecuária no CODAI/UFRPE? Em que aspectos?

P 6. É eu acho o seguinte, o SCDP que são as diárias utilizadas aqui no CODAI para o que o CODAI utiliza como infraestrutura se não houvesse viagens práticas que boa parte dos professores fazem com certeza o curso ficaria inviável só área técnica só a parte teórica então eu acho que sem esse auxílio que as vezes ele é desvirtuado por alguns colegas, infelizmente isso acontece faz disso aí bom mas isso não vem ao caso mas eu acho que a SCDP para o curso de agropecuária se não tivesse no CODAI não existiria o curso técnico. Já não é essas coisas por falta da atividade prática nos cursos e se não tiver.

6 Eliete - Como seria o Curso Técnico em Agropecuária do CODAI/UFRPE, se não existissem as viagens técnicas, aulas práticas e as aulas de campo, durante o período do curso?

P 6. Eu acho que seria uma falência do curso em pouco espaço de tempo. Tire essas aulas práticas, essas ditas aulas práticas, essas visitas as unidades produtivas por um ano, para ver nos cursos daqui saírem técnicos teóricos ou como é conhecido o “técnico de asfalto”.